

O comportamento da economia brasileira e de Pernambuco e a geração de emprego

O Brasil vive hoje um momento de grande incerteza política e econômica. O atual desempenho econômico e fiscal no país é ainda fortemente inseguro e precário, e deverá persistir, enquanto essa crise política continuar. Os atuais impasses indicam que o período de ajustamento desejado deve se prolongar por mais tempo que o previsto inicialmente. Lamentavelmente, mas com sentido realista, previsões oficiais



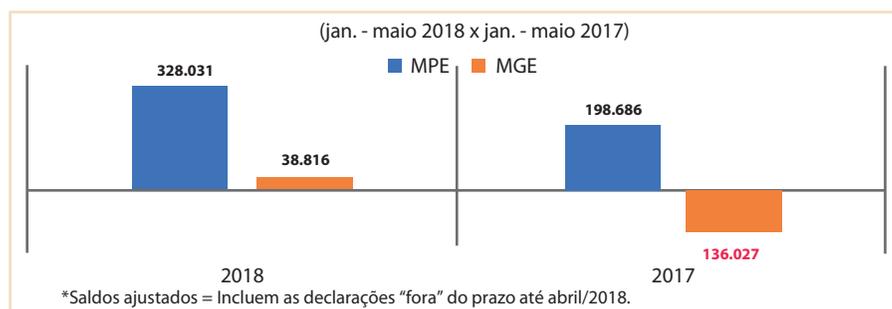
Fonte: Stockphotos

indicam para o PIB do país em 2018 deverá crescer próximo a 1,5%, frustrando as expectativas de uma taxa de crescimento esperada de 3,0%, em relação ao ano de 2017.

Entre as boas notícias, nos cinco primeiros meses de 2018, os pequenos negócios no Brasil acumularam um saldo ajustado de 328 mil postos de trabalho gerados, 65% acima do registrado por eles, no mesmo período do ano passado (198,7 mil postos). Já as médias e grandes empresas acumularam saldo de 38,8 mil empregos gerados. Esses dados mostram que os pequenos negócios no Brasil, até o mês de maio de 2018, já conseguiram reverter o saldo negativo observado em igual período de 2017.

GRÁFICO 1

Brasil- Saldos ajustados de empregos gerados nos últimos 13 meses



Fonte: MTb/CAGED

No primeiro trimestre de 2018, o Produto Interno Bruto de Pernambuco, a preços de mercado (PIB/PE), alcançou R\$ 45,1 bilhões em valores correntes. O PIB de Pernambuco apresentou crescimento de 1,9% nesse período em relação ao mesmo período de 2017, apresentando resultados melhores que a economia brasileira, tendo em vista seu crescimento de 1,9% nos últimos quatro trimestres, quando comparado ao do PIB nacional de 1,2%, nesse mesmo período.

Do ponto de vista setorial, esse comportamento decorreu dos grandes setores econômicos, no trimestre: Agropecuária (12,1%), Indústria (0,9%) e Serviços (1,4%), conforme quadro a seguir.

Taxas de Variação do PIB (%) - Brasil e Pernambuco - 1º Trimestre de 2018()*

Atividades	Brasil	Pernambuco	
	(%)	(%)	Participação (%) no VA
Agropecuária - total	-2,6	12,1	3,9
Indústria - total	1,6	0,9	20,0
Transformação	4,0	1,3	10,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,6	0,0	2,5
Construção civil	-2,2	0,4	6,7
Serviços - total	1,5	1,4	76,1
Comércio	4,5	0,2	14,0
Transporte, armazenagem e correio	2,8	0,7	3,7
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serv. relacionados	0,1	6,8	4,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	2,8	2,9	10,9
Outros serviços	0,9	2,4	19,7
Administração, saúde e educação pública	0,6	1,3	23,8
Valor adicionado a preços básicos	0,9	1,9	100,0
<i>Impostos líquidos sobre produtos</i>	<i>2,9</i>	<i>1,6</i>	-
PIB a preços de mercado	1,2	1,9	-

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE

No estado de Pernambuco, as MPES foram as que mais geraram saldo líquido de empregos gerados (3.908), no período de janeiro de 2018 a maio de 2018, enquanto médias e grandes empresas foram as que mais demitiram, gerando um saldo líquido negativo de (25.430) empregos formais, no período janeiro a maio de 2018.

GRÁFICO 2

Pernambuco- Saldo líquido de empregos gerados nos últimos 13 meses (Maio/2017 a Maio/2018)

Mês	MPE	MGE	Adm. Pública	Total
mai/18	637	-17	1	621
abr/18	1.993	-2.261	-2	-270
mar/18	905	-10.590	-4	-9.689
fev/18	51	-7.407	-25	-7.381
jan/18	322	-5.155	-4	-4.837
dez/17	-2.267	-6.042	-5	-8.314
nov/17	1.932	-1.625	-48	259
out/17	2.887	5.836	-5	8.718
set/17	1.933	12.056	3	13.992
ago/17	1.420	2.797	-11	4.206
jul/17	290	488	16	794
jun/17	414	2.322	-10	2.726
mai/17	-83	-101	-11	-195

Fonte: MTb/CAGED

Enfim, na esteira da fundamentada expectativa de retomada do nosso processo desenvolvimento da economia estadual, o que se impõe é consolidar a efetivação dos investimentos estruturadores tecnicamente definidos, já iniciados e necessários econômica, financeira e socialmente, e os efeitos e benefícios macroeconômicos deles resultantes.

Isso requer vontade política, determinação e união dos interessados na sua promoção. Ainda como consequência benéfica e de interação, há o grande desafio de se construir necessária estratégia de integração com as cadeias produtivas existentes dentro do Estado, tanto da grande empresa como, em especial, com o segmento amplo e socialmente representativo da pequena empresa buscando também assegurar a geração de empregos diretos e indiretos.

Ana Cláudia Arruda é analista da Unidade Gestão Estratégica (UGE) e gestora do Observatório Empresarial Sebrae/PE

Boletim Periódico da Unidade de Gestão Estratégica - Sebrae/PE



0800 570 0800
www.pe.sebrae.com.br



Presidente
Josias Silva de Albuquerque

Diretor superintendente
José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora técnica
Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora administrativo financeira
Adriana Côrte Real Kruppa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco
Eduardo Jorge de Carvalho Maciel
Janete Evangelista Lopes
Angela Miki Saito
Carla Andréa Almeida
Jussara Siqueira Leite
Roberta de Melo Aguiar Correia

Unidade de Gestão Estratégica
Alexandre Alves
Alessandra Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Arruda
Fernanda Gomes Cunha Lima
Maria Clara Brayner

Edição e Diagramação - UMC
Janete Evangelista Lopes
Maria Lúcia Silva Benevides